

## SIMPÓSIO TEMÁTICO 55:

Semântica do acontecimento: análises enunciativas das designações

**Coordenadoras:** Fabiana Claudia Viana Borges (Centro Universitário Moura Lacerda) e Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira (UEMS)

### A designação da população do Brasil no Correio Braziliense (1808 - 1822)

Autores: Carlos Raphael dos Santos Gomes <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** Neste trabalho, investigamos a partir da Semântica do Acontecimento como dispositivo analítico da produção de sentido, a designação da população do Brasil nos textos editoriais publicados no periódico intitulado "Correio Braziliense" que circulou de 1808 a 1822. Dessa forma, nosso estudo é caracterizado pela análise semântica da designação a partir dos procedimentos de reescrituração e articulação como modo de entrada e desenvolvimento nos textos de palavras propostas para designar a população do Brasil e também pela representação dos sentidos mobilizados por essas palavras em Domínios Semânticos de Determinação. A leitura dos sentidos produzidos por tais procedimentos nos permitiu trabalhar com a história do desenvolvimento do gentílico do Brasil e dos efeitos de pertencimento ao escopo semântico dos diferentes grupos étnicos que compuseram a população designada através de diferentes, tais como, braziliense, brasileiro, povo do Brasil, população do Brasil, etc., que encontramos nos textos da publicação que para muitos historiadores é considerada o primeiro jornal do Brasil e se mostrou um importante observatório da história do país, da fundação de seus sentidos e de sua população. A análise nos permitiu ainda, traçar relações entre as condições enunciativas em que se dão os textos analisados na composição de Cenas Enunciativas e a própria produção de sentido mobilizada pelos termos analisados.

**Palavras-chave:** designação, população do Brasil, jornal, semântica do acontecimento

### A designação de rumo ao oeste: programa de desenvolvimento econômico ou ocupação?

Autores: Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Resumo:** Para o desenvolvimento desse trabalho analisamos a designação (GUIMARÃES, 2002) da expressão "marcha para Oeste" em um relatório do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, do Ministério da Agricultura. Trata-se de um Relatório dos trabalhos realizados em 1941-1942, que foi escrito em 1943, mas publicado em 1952. Esse trabalho tem como aporte teórico a Semântica da Enunciação conforme proposta por Guimarães (1989, 2000, 2002, 2004 e outros). A partir dessa teoria consideramos que o sentido das palavras deve ser observado nos textos, pelas relações que estabelece com outras palavras. Sendo os sentidos constituídos na enunciação, acontecimento do dizer. Para o desenvolvimento da análise há dois procedimentos de descrição que são fundamentais, a articulação, que diz de como o funcionamento de uma forma afeta outra que ela não rediz e a reescrituração que se refere à forma pela qual a enunciação de um texto rediz o que já foi dito fazendo produzir diferentes significações. A partir das descrições, ou seja, da observação das relações de uma palavra com as outras que a determinam, estabelecemos o Domínio Semântico de Determinação – DSD (GUIMARÃES, 2002; 2004a; 2006; 2007), trata-se de dizer o que um nome designa, apresentar seu sentido. A designação é a significação de um nome remetida ao real e enquanto uma relação com outros nomes tomada na história (ibidem). É, portanto, algo linguístico e histórico. A análise do DSD apresenta uma relação em que a designação de Rumo ao Oeste é constituída como se tratando de um projeto de ocupação em andamento, que reflete o progresso, o desenvolvimento da economia e a civilização do Oeste. Essas ações somente serão realizadas com a ocupação do Oeste, que está sendo proposta com a realização da marcha para o Oeste.

**Palavras-chave:** designação, acontecimento, Oeste, desenvolvimento

## A fonte que não quer ser identificada na enunciação jornalística

Autores: Neuza Benedita da Silva Zattar <sup>1</sup>

Instituição: <sup>2</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Nas notícias publicadas em jornais eletrônicos, que circulam quase ao mesmo tempo em que são enunciadas, nos deparamos, algumas vezes, com o emprego do enunciado *disse a fonte que não quis ser identificada*, que se particulariza pelo modo de como esse dizer, que aparece no fio da enunciação jornalística, é incorporado à enunciação do locutor-jornalista com a chancela da fonte que não quer ser identificada. Pensando esse sujeito que diz mas não quer ser identificado, este artigo propõe analisar o funcionamento de *a fonte que não quis ser identificada* na enunciação jornalística, na forma de discurso relatado indireto, examinando como se constrói a relação entre o dizer do locutor-jornalista que busca a informação e o querer dizer da fonte que fornece a notícia, em nome do sigilo. Também serão analisadas outras formas de discurso relatado, entre elas, a da “fonte” que diz e pede para não ser identificada. Para este trabalho, abordamos o discurso citado em Bakhtin (1995), a dupla enunciação em Ducrot (1987) e as figuras da enunciação em Guimarães (2005, 2011), e fundamentamos as análises na perspectiva da Semântica da Enunciação. Pelas análises, observamos que no discurso relatado indireto, a fonte não diz, ela é dita, e o seu dizer, ao ser incorporado pela enunciação do locutor-jornalista, passa a ressignificar, por considerar que a enunciação do locutor-jornalista é distinta do acontecimento em que se deu a interlocução com a “fonte”.

**Palavras-chave:** enunciação jornalística, fonte de notícias, semântica do acontecimento

## A semântica do acontecimento transita nas ruas do Igarapé

Autores: Maria do Socorro Dias Loura Jorin <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNIR - Universidade Federal de Rondônia

**Resumo:** Para Guimarães (2002) “a nomeação é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome e a designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, uma relação tomada na história”. Ele acrescenta que “a enunciação dos nomes de ruas é sempre uma enunciação a partir de outra enunciação”. Guimarães (2003) afirma então que o “o sentido dos nomes são constituídos no acontecimento de sua enunciação”. Partindo da teoria do autor, este artigo objetiva analisar à luz da Semântica do Acontecimento os nomes das ruas do bairro Igarapé, cidade Porto Velho – RO. Para tanto, elencamos algumas indagações acerca da designação das ruas, cujas respostas ainda se encontram em análise, já que nossa pesquisa encontra-se em realização, assim sendo, nossos resultados são parciais: as ruas têm nomes próprios de mulheres, homens, titulação, santos e rios. Ressalta-se na pesquisa a presença dos nomes femininos, não somente pelo quantitativo, mas também pela diferenciada estrutura morfossintática. Seguindo a perspectiva de Guimarães, nossa metodologia consiste em três olhares: i. os nomes que constam no mapa da cidade; ii) as estruturas morfossintáticas; iii) o funcionamento semântico-enunciativo. A fundamentação teórica apoia-se ainda em outras obras de Guimarães (2004; 2005; 2007; 2010), Ducrot (1972) e em Orlandi (1983; 1990; 2000) e Benveniste (1995).

**Palavras-chave:** designação, enunciação, rua, semântica do acontecimento

## Análise semântico-enunciativa dos formulários oficiais do Brasil: memória e identificação

Autores: Fabiana Borges <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> CUMIL - Centro Universitário Moura Lacerda

**Resumo:** Esta comunicação objetiva propor reflexões acerca da constituição do sujeito nos/pelos formulários oficiais que circulam no Brasil e discutir, também, como a relação com o simbólico e o institucional faz significar, identificar e classificar os requerentes e entrevistados. O dispositivo teórico-analítico que embasa estas análises é o da Semântica do Acontecimento, que tem como precursor Eduardo Guimarães, para quem os estudos da significação perpassam o espaço da estrutura e é atravessado pela história e pelo político. Assim, partimos do pressuposto de que o espaço urbano, com tudo que o constitui, é um lugar da interpretação, em que os sentidos sobre o social podem ser capturados. Os sujeitos constituídos neste espaço se deparam com a obrigatoriedade de responder a formulários para os diferentes fins em situações distintas. Desse modo, pensar como os processos de identificação se dão na relação do sujeito do espaço urbano com o funcionamento dos formulários faz-se necessário, sobretudo se considerarmos que a identidade não é fixa, mas construída pela enunciação e que sofre regularidades

impostas pelas instituições as quais a define. Para isso, serão apresentadas análises semântico-enunciativas de alguns formulários oficiais que circulam no Brasil, utilizados para os mais diversos fins, emissão de RG, CPF, Título de Eleitor e Passaporte, emissão de Certidão de Antecedentes Criminais e formulário para a coleta de dados do Censo Demográfico de 2000, análises essas que apresentam os Domínios Semânticos de Determinação de palavras funcionando nos formulários e suas relações no texto, seja por relação de articulação, relação semântica de contiguidade, ou por reescrita, a relação de redizer. Os resultados apontam que as imagens produzidas pelos formulários, a partir dos processos de identificação, orientam as práticas no espaço urbano; apontam, ainda, que pelo funcionamento dos formulários tem-se um controle da memória, pela imagem, numa relação do sujeito com a história.

**Palavras-chave:** formulários, domínio semântico de determinação, memória, identificação

## Efeitos de sentido das designações nas encíclicas sobre trabalho

Autores: Luzimare Almeida Piloto <sup>1</sup>, Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio <sup>2</sup>, Maria Aparecida de Souza Guimarães <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNEB - Universidade do Estado da Bahia, <sup>2</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Neste trabalho analisamos as designações encontradas nas encíclicas *Rerum Novarum* e *Centesimus Annus* com o objetivo de verificarmos como a presença de certos nomes, tais como “operário” e “patrão”, bem como “países pobres” e “países ricos” são indícios linguísticos do funcionamento discursivo materializado nas referidas encíclicas. Para tanto, fizemos o levantamento dos termos que determinam tais nomes a fim de mostrar, por meio dos processos de articulação e de reescrituração, o Domínio Semântico de Determinação - DSD. A reescrituração é uma operação que significa, na temporalidade do acontecimento, o seu presente, pois, ao fazer interpretar algo como diferente de si, predica algo ao reescriturado e atribui “àquilo que a própria reescrituração recorta como passado, como memorável” (GUIMARÃES, 2005, p. 28). Nesse sentido, apresentamos um levantamento acerca dos postulados teóricos da Semântica do Acontecimento, que inclui os conceitos citados, e que é a teoria na qual nos pautamos para as nossas análises. A escolha dos postulados teóricos de Guimarães (2002, 2004, 2007, 2009) deve-se ao fato deste autor conceber o significado das expressões linguísticas “no enunciado pela relação que têm com o acontecimento em que funcionam” (GUIMARÃES, 2002, p. 5) e também pelo fato dele contribuir para “uma reflexão sobre os nomes e seus sentidos, configurada no interior de uma concepção enunciativa e histórica da linguagem” (GUIMARÃES, 2002, p. 6). Essa concepção, definida enquanto Semântica do Acontecimento, apresenta quatro elementos fundamentais: a língua, o sujeito, a temporalidade e o real, que contribuem para os temas estudados em várias áreas do conhecimento, incluindo a Análise do Discurso - AD, vez que se trata de um estudo da materialidade histórica do real.

**Palavras-chave:** discurso religioso, designações, acontecimento

## Escrava sexual na atualidade de comunidade quilombola: uma designação que não incomoda muita gente?

Autores: Nirce Aparecida Ferreira Silvério <sup>3</sup>

Instituição: <sup>3</sup> UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

**Resumo:** Nos processos semânticos-enunciativos podem ocorrer relações de designação por reescrita. Isto se efetiva em acontecimentos enunciativos em que se recorta um memorável e evidencia-se sua atualidade e futuridade. Estas relações fazem parte de movimentos de posicionamentos e desdobramentos do locutor e das significações da enunciação em processos histórico-sociais, em que o dizer pode veicular um ou outro sentido, conforme a integração no texto, e os conflitos inerentes ao real que o constitui. Tendo estas considerações, nos propomos, nesta comunicação, a analisar textos que relatam a história de meninas de uma comunidade quilombola próxima à cidade de Cavalcante-GO. As meninas desta comunidade se mudavam para casas de famílias desta cidade, para estudar e trabalhar, contudo, após denúncias não arquivadas, foram flagrados casos de escravidão sexual de meninas. Nestes textos que circulam na atualidade em jornais impressos e sites, verificaremos, por meio da descrição e interpretação dos enunciados do texto em DSDs, os movimentos na constituição da enunciação “escrava sexual”. De antemão podemos sugerir que a reescrita de “escrava sexual” se dá pela forte significação do memorável da escravidão, mas, principalmente, pela atualidade da designação, onde parecem ser coercitivos movimentos que orientam para sua negação e ressignificação. Estes movimentos são tidos por nós, a partir de

Guimarães (2013), como a sustentação de uma posição, sendo assim, há a presença do político na enunciação, no espaço de enunciação e os conflitos de posições enunciativas inerentes a ele.

**Palavras-chave:** designação, escrava sexual, atualidade

## Formação nominal: um acontecimento constitutivo da história de um nome

Autores: Taisir Mahmudo Karim <sup>1</sup>, Jocineide Macedo KARIM <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Ao considerarmos a nomeação como um acontecimento de linguagem pelo qual algo recebe um nome e se constitui historicamente, este trabalho examina o movimento semântico, marcado ao longo dos tempos, do nome Arraial do Cuyabá, nome enunciado pela primeira vez em um documento oficial de 1719, a Ata que nomeia e requer posse da região aos bandeirantes lusitanos. As análises deste estudo de significação serão tomadas de uma posição enunciativa. O processo de nomeação, aqui, será observado do lugar teórico da Semântica do Acontecimento, teoria desenvolvida no Brasil por Eduardo Guimarães (2002), que tem filiações nos estudos de enunciação de Benveniste e Ducrot. A Semântica do Acontecimento toma a nomeação como um procedimento de linguagem, que significa de algum modo, o marco fundante das narrativas que dão existência a algo no mundo. Para compreendermos o funcionamento deste procedimento que nos dizem das histórias do nome Arraial do Cuyabá, vamos observar a dispersão semântica que se apresenta como uma na relação integrativa de enunciação a partir de alguns fragmentos enunciativos que trazem o nome Arraial do Cuyabá. Partimos da posição que considera que essas relações de integração do enunciado com o texto constroem designações que predicam/determinam o nome, isto é, que dizem e significa o Arraial do Cuyabá. As análises levam em consideração as relações designativas do funcionamento do nome sob dois procedimentos analíticos: primeiro o do funcionamento morfossintático; segundo o do semântico-enunciativo. Para observarmos o funcionamento semântico em torno do nome Arraial do Cuyabá, mobilizaremos a noção de acontecimento que historiciza uma temporalidade própria, constitutiva de sua existência.

**Palavras-chave:** acontecimento, temporalidade, semântica do acontecimento

## O processo de designação da expressão “patrimônio” em documentos brasileiros

Autores: Giseli Veronez da Silva <sup>1</sup>, Taisir Mahmudo Karim <sup>1</sup>, Rodrigo de Santana Silva <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Esta pesquisa propõe refletir sobre o movimento constitutivo dos sentidos dados à palavra patrimônio em documentos oficiais, mais especificamente na Constituição de Portugal e nas Cartas Magnas do Brasil. Nesta pesquisa também apresentamos um estudo dos dicionários de língua portuguesa e bilíngue dos séculos XVIII ao XXI, para ver o movimento de sentidos e a constituição da palavra patrimônio ao longo dos séculos. Pontualmente, analisaremos os sentidos da palavra, em documentos oficiais do Brasil, a partir do movimento semântico que leva uma expressão ou um nome a significar no acontecimento da linguagem, bem como a sua representação no Domínio Semântico de Determinação (DSD), uma vez que concebemos a designação como um processo que se dá por considerar que a linguagem funciona por estar exposta ao real, enquanto constituída materialmente pela história. Mobilizamos para análise dos nomes os construtos teóricos da Semântica do Acontecimento (2002, 2005), de Eduardo Guimarães. O corpus desta pesquisa se constitui de documentos oficiais, entre eles as Cartas magnas entre os anos de 1822 a 1988. A partir desta pesquisa, pretendemos evidenciar que o processo de nomeação não é algo aleatório, existe um agenciamento específico da posição sujeito que nomeia, e essas nomeações funcionam a partir de um memorável de enunciações já ditas.

**Palavras-chave:** patrimônio, semântica do acontecimento, designação

## O sentido de “índio” no discurso do jornal O Estado de Mato Grosso

Autores: Marlon Leal Rodrigues <sup>1</sup>, Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Resumo:** Objetivamos compreender como, nos textos produzidos pela imprensa mato-grossense/sul-mato-grossense, por volta de 1939 a 1945, os sentidos do nome “índio” se constituem na relação com os sentidos da “marcha para Oeste”. Essas relações se dão na linguagem, e as consideramos como relações

políticas, estabelecidas a partir da contradição na divisão do real. Por considerarmos a não transparência do funcionamento da linguagem, que é afetada pela história de enunciação dessas palavras, analisamos como os sentidos se constituem: nos lugares de constituição do sujeito (enunciador, locutor-x) (GUIMARÃES, 2002, 2009, 2011), sendo os locutores agenciados a partir de diferentes discursos (PÊCHEUX, 1997; ORLANDI, 2005), podendo enunciar de diferentes posições-sujeito; nas relações da palavra “índio” com outras nos textos em que funcionam. A partir da análise dos sentidos de “índio”, na designação e no discurso sobre o “índio”, nos textos jornalísticos do Estado, são observados alguns modos de significação em relação ao indígena, que são parte de um funcionamento imaginário que se mantém na sociedade em relação ao “índio”. Pelas relações observadas, até então, é produzido o sentido de uma antonímia significando o Brasil. Nessa medida, a “marcha para Oeste” é a responsável pela retirada dos “selvagens brasileiros” “do Brasil incivilizado” e pela sua inserção na “civilização”. Sendo a “marcha para Oeste” significada como o modo de tornar o “selvagem” “civilizado”, eliminando a existência do incivilizado, apagando a antonímia entre o Oeste (o sertão) e o Leste (o litoral).

**Palavras-chave:** discurso, sentido, índio, marcha para oeste

## O sentido de ser brasileiro em acontecimentos de linguagem do lugar social A’uwẽ Uptabi: o povo autêntico

Autores: Elisângela Leal da Silva Amaral<sup>1</sup>, Marlon Leal Rodrigues<sup>2</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, <sup>2</sup> UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

**Resumo:** Como indivíduos buscamos nossa origem como parte da constituição de nossa identidade. Como cidadãos buscamos estar inseridos na história como parte e como agente. Buscamos sentido em nossa inserção e no que se passou até chegar a nós. A linguagem diz da história, diz de nós e diz do que não nos disseram, do que é dito e do que não é dito. Nesse sentido, discursos sobre brasileiro, descobrimento, colonização, colonizados, colonizadores e índio fazem parte da nossa história do que somos e do que não somos. Há um modo como elas se inscrevem no real da história, como são significadas nesse real que constitui o acontecimento de linguagem enunciado pelo locutor- indígena-xavante, que diz e diz parte de uma história que também é nossa. Da história de um país, hoje Brasil, mas que já foi outro, de outro. De um povo que nos constitui, que faz parte, de algum modo dessa história que nos envolve, nos insere e nos separa. Desse modo, buscamos, em textos produzidos pelo locutor-Xavante, conhecer uma parte da história que nos compõe como povo, como identidade nacional, e que foi silenciada, porque recusamos viver em uma inconsciência nacional. Esse texto se desenvolverá pautado no referencial teórico da Semântica do Acontecimento.

**Palavras-chave:** enunciação, brasileiro, sentido

## Os diferentes modos de designar a escravidão na República Velha

Autores: Carolina de Paula Machado<sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

**Resumo:** Parece-nos evidente o que o substantivo escravidão significa um regime de trabalho ao qual os africanos eram submetidos à força no Brasil, que os destituía de dignidade, de liberdade, de suas vidas. A lei Áurea é o marco que, em tese, juridicamente, liberta os escravos. É a partir do suposto fim da escravidão que perguntamos pelos sentidos dessa palavra nas situações enunciativas da mídia impressa da sociedade republicana, regime que começa a ganhar corpo nas primeiras décadas do século XX. Buscamos descrever, em nossa pesquisa, o domínio semântico dessa palavra em uma sociedade pós-escravista, com um regime de trabalho assalariado. Os sentidos continuam os mesmos quando a palavra é enunciada? Que memoráveis são recortados para fazer a palavra significar e que sentidos se constituem nos acontecimentos enunciativos de artigos de jornais do início do século XX, com outras condições históricas e políticas de produção? Tomaremos, como lugar de observação dos sentidos de escravidão, artigos dos jornais “Folha da Manhã” e “Folha da Noite”, ambos do estado de São Paulo. O que designa a escravidão na primeira metade do século XX nesses jornais? Esta é a pergunta que tentamos responder, considerando que é na enunciação que os sentidos se constituem, pela relação com o já dito e com o real que afeta simbolicamente os sujeitos no presente do acontecimento. Em nossas primeiras análises, observamos o movimento dos sentidos de escravidão significando, metaforicamente, a República.

**Palavras-chave:** escravidão, enunciação, semântica

## Os sentidos de família na contemporaneidade brasileira

Autores: Mara Lucia Martins Rodrigues <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** Neste trabalho proponho apresentar, em linhas gerais, o meu Projeto de Doutorado intitulado Os sentidos de Família na contemporaneidade brasileira, apresentado e aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, em 2015, que tem como objetivo analisar o funcionamento semântico-enunciativo da palavra família nos textos institucionais e em textos como os dicionários da língua portuguesa, que refletem sobre a constituição da família, observando como essa palavra significa pelos modos como funciona no acontecimento do dizer em que é dita, por compreender que a Família, enquanto instituição social, se configura ao longo da história pelas várias formas de agregação existentes e pelas finalidades que tem em determinadas épocas e lugares. No Brasil, a discussão em torno do que é família tornou-se muito forte, entre os vários segmentos sociais, diante da tramitação do Projeto de Lei 6.583/2013, que criava o Estatuto da Família, aprovado em 2015. Deste modo, interessa-nos pesquisar esse tema pelas questões que suscita e pela própria disputa de sentidos estabelecida na palavra Família. O corpus deste trabalho é constituído de material heterogêneo proveniente de documentos oficiais como a Constituição Federal (a partir de 1934), o Estatuto da Família, Declaração Universal dos Direitos Humanos; de instrumentos linguísticos como dicionários de língua portuguesa publicados em Portugal e no Brasil, considerando que estes textos são simbolicamente lugares de produção de sentidos e de normatização de direitos e deveres da sociedade. Também considerarei documentos não oficiais como os discursos de políticos, do Papa João Paulo II e Papa Francisco, reportagens/depoimentos que tratam da temática família. Este trabalho será realizado pela perspectiva da Semântica do Acontecimento, (GUIMARÃES, 2002, 2005), disciplina que compreende a análise de sentido da linguagem no acontecimento do dizer.

**Palavras-chave:** Família, Semântica do Acontecimento, Sentidos

## Os sentidos do “português”: um estudo sobre o memorável em piadas brasileiras

Autores: Poliana Miranda Sampaio Almeida <sup>1</sup>, Adilson Ventura da Silva <sup>1</sup>

Instituição: <sup>1</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** Discutir o sentido de uma palavra, de um enunciado ou de um texto não tem sido tarefa fácil visto que o próprio termo sentido assume concepções diferentes em teorias diversas dentro da Linguística. Considerando-se isso, o conceito de sentido adotado neste trabalho tomará como base o da Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Eduardo Guimarães, que considera que o sentido de uma palavra está dentro do enunciado, não havendo, pois, significados fixos, pré-estabelecidos. A linguagem aqui, então, não é transparente, mas opaca. Levando-se em consideração isso, o objetivo deste trabalho é analisar os sentidos da palavra “português” em quatro piadas publicadas no Brasil, observando-se como o acontecimento recorta um passado (“descobrimento” do Brasil) que se constitui enquanto memorável nestes textos. Para tanto, serão consideradas as noções de memorável, político e espaço de enunciação desenvolvidas por GUIMARÃES (2002). As piadas utilizadas como objeto de estudo desta pesquisa foram selecionadas de “O grande livro de piadas: 250 piadas para arrancar gargalhada de todos os amigos”. O título deste já é bastante sugestivo para a reflexão do assunto em estudo, visto que para se “arrancar gargalhada” é necessário ter, além de recursos linguísticos (como a ambiguidade, por exemplo), a presença de estereótipos, imagens pré-concebidas, cômicas e, muitas vezes, depreciativas de sujeitos. No caso das piadas que compõem o corpus deste estudo, observamos a construção de um sentido pejorativo, depreciativo do português, sentido este que o trata sempre como burro, ignorante. A descoberta do Brasil é retomada dentro destas piadas através da figura do português / colonizador, que é ressignificada aí, deixando de ser “o civilizado” e assumindo uma nova identidade, de burro, pessoa ignorante. É possível perceber que o memorável e o político deste acontecimento reconfiguram os papéis, invertendo-os: o colonizado (brasileiro) ridiculariza o colonizador (povo português).

**Palavras-chave:** Piadas de português, Acontecimento, Memorável

## Os sentidos do ser homem e do ser mulher, em história das mulheres no Brasil

Autores: Florisbete de Jesus Silva <sup>1</sup>, Adilson Ventura da Silva <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é discutir os sentidos atrelados ao ser homem e ao ser mulher, na obra de Mary Del Priore, “História das Mulheres no Brasil” (2006). Para tanto, fizemos uma análise semântica de cinco artigos da referida obra: “Eva Tupinambá”, de Ronald Raminelli; “A Arte da Sedução: Sexualidade Feminina na Colônia”, de Emanuel Araújo; “Mulheres nas Minas Gerais”, de Luciano Figueiredo; “Mulheres do Sul”, de Joana Maria Pedro; e “Mulheres dos Anos Dourados”, de Carla Bassanezi. A análise foi subsidiada pela Semântica do Acontecimento, construção teórica que define a enunciação como uma prática política que instala o conflito no centro do dizer e compreende que o sentido se constitui historicamente, na relação do sujeito com a língua, no acontecimento. Este, por ser constituído de um passado de sentido relacionado com o presente (o memorável), faz com que os enunciados tenham significados diferentes. E esse processo de produção de sentidos é que possibilita pensar a língua em funcionamento (GUIMARÃES, 1989; 2005; 2007; 2009). Os resultados revelaram memoráveis distintos, bem como sentidos produzidos por diferentes lugares sociais, o que possibilitou a representação de vários DSD, os quais apontaram para designações do ser homem e do ser mulher, ora marcadas por estereótipos relacionados à etnia, ora atreladas a uma enunciação religiosa que legitima o sentido de perfeição, ligado ao masculino, em oposição ao sentido de imperfeição, ligado ao feminino, ora atravessadas por enunciações que reiteram que lugar de homem é no espaço público, enquanto o lugar de mulher é no espaço doméstico. Isso demonstra que a misoginia não perdeu sua força ao longo dos séculos, apesar da luta de muitas mulheres, em prol da paridade social, da valorização e da consolidação dos direitos conquistados.

**Palavras-chave:** domínios semânticos de determinação, história das mulheres, semântica do acontecimento

## PEC 241: análise do funcionamento semântico-enunciativo das designações

Autores: Anderson Braga do Carmo <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

**Resumo:** De autoria do poder executivo, a Proposta de Emenda à Constituição nº 241, de 2016, visa instituir um Novo Regime Fiscal no Brasil, propondo a criação de um limite para o crescimento da despesa pública de ordem primária do governo central. Tal medida, que se for aprovada passará a vigorar por 20 anos no país, causou grande comoção social, dividindo a sociedade entre apoiadores e opositores da emenda, fazendo-nos observar o político da linguagem em uma série de designações para esta PEC: “PEC 241”, “PEC do teto dos gastos públicos”, “PEC da maldade”, “PEC do fim do mundo”, “PEC 55”. Então, considerando que este acontecimento político também é um acontecimento de linguagem, neste estudo, vamos trazer para a reflexão, a partir de um conjunto de textos de circulação legislativa, midiática e das redes sociais, o funcionamento semântico-enunciativo que o imaginário social estabeleceu para identificar a PEC 241, designando-a de diversas formas. Para tanto, nos colocamos no domínio teórico-metodológico da Semântica do Acontecimento, perspectiva que considera que a “análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer” (Guimarães, 2002). Assim, partindo do princípio de que o político é algo próprio da divisão que afeta materialmente a linguagem (Guimarães, 2002), buscamos mostrar como a série de nomeações para a PEC está relacionada de forma simbólica com modos específicos de acesso à palavra, dadas as relações entre as figuras da enunciação e as designações encontradas nos textos.

**Palavras-chave:** político, designação, semântica do acontecimento

## Quilombo da fazenda: análise das designações tempo e espaço enunciam a permanência de línguas africanas assim como a relação dessas com outras línguas de contato em comunidade de remanescentes quilombolas

Autores: Jocyare Cristina Pereira de Souza <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UninCor - Universidade Vale do Rio Verde

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa apresenta, considerando a perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento de Eduardo Guimarães (2005), os efeitos de sentido da nomeação tomada como um fenômeno histórico. Propõe-se, portanto, uma análise dos processos de linguagem de trocas culturais, considerando o desenvolvimento constitutivo que marca o espaço de enunciação das designações de nomes que denotam a relação que a comunidade de remanescentes quilombolas do Quilombo da Fazenda, localizada na Serra do Mar - Sertão do Núcleo Picinguaba – Ubatuba/SP, estabelece com outras línguas de contato, enfocando o acontecimento enunciativo em sua historicidade. Esperamos, considerando funcionamento semântico-enunciativo que apresenta os Domínios Semânticos de Determinação de nomes que constituem o corpus e remetem à ancestralidade africana, evidenciar qual é a cor da cultura presente hoje na comunidade de remanescentes quilombolas do Quilombo da Fazenda. Há, dentro dessa perspectiva, uma relação da língua com um falante que se apresenta como sujeito político e social da enunciação; assim, ao decidir compreender como a circularidade com que nomes que remetem à ancestralidade africana se dá entre os habitantes dessa comunidade quilombola, procuramos compreender o processo designativo revelado por uma história que buscamos ler e interpretar, não de qualquer lugar, como um simples relato factual, mas como um processo de enunciação, cuja interpretação far-se-á considerando a constituição do próprio corpus que traz em sua essência princípios fundamentais: a história que, sendo memória, constitui os sujeitos e as línguas no acontecimento de linguagem; o saber e o político que se constituem marcas de um tempo em que os nomes se revelam como processo de uma narrativa que é, antes de tudo, uma prática política em que a construção do espaço enunciativo se dá pelo confronto de sujeitos, saberes, políticas, identidades, silenciamentos, esquecimentos.

**Palavras-chave:** Semântica do Acontecimento , Domínios Semânticos de Determinação , Designação, Cultura Afro-brasileira

## Sentidos de uma palavra: política na enunciação de ex-presidentes do Brasil

Autores: Wolber Sebastião Pereira <sup>1</sup>  
Instituição: <sup>1</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, <sup>2</sup> UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa, inscrita na perspectiva da Semântica do Acontecimento, é analisar os sentidos da palavra política (levando em conta seus derivados e compostos) na enunciação de alguns ex-presidentes do Brasil que governaram durante o século XX e o início do século XXI, mais precisamente Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek, João Goulart, Emílio Garrastazu Médici, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Buscamos compreender como a história de sentidos de uma palavra, no dizer de quem governa um país, ao significar, significa também a história de formação de um país e de sua sociedade. A linha teórica da Semântica do Acontecimento, estudo desenvolvido por Eduardo Guimarães, ocupa uma posição materialista e considera que o sentido no acontecimento da enunciação se constitui histórica e politicamente, e opera com o termo político/política em um sentido preciso, ou seja, o dizer é político porque o homem está sempre assumindo a palavra, mesmo que haja um impedimento dessa assunção, por sua vez, o político é conceituado como a contradição instalada no centro do dizer entre a normatividade que divide desigualmente o real e a afirmação de pertencimento dos excluídos. A partir desta concepção de linguagem, analisamos os movimentos políticos (tal como compreendidos na teoria) da palavra política e de seus derivados e compostos, nos dizeres de ex-presidentes do Brasil. Buscamos também verificar a contribuição desses dizeres para a constituição de um modo de dizer da e na política no Brasil, ou melhor, como as enunciações dos ex-presidentes contribuíram e contribuem com uma língua política no Brasil.

**Palavras-chave:** política, sentidos, ex-presidentes, enunciação



Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.  
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.